



Andréia Claudino Furquim

**O PODER DA LIDERANÇA DO PROFESSOR NA SALA DE
AULA**

**São Lourenço
2020**



Andréia Claudino Furquim

O PODER DA LIDERANÇA DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciatura de Pedagogia.

Orientador: Vitor Costa Rezende Júnior

São Lourenço

2020

ANDRÉIA CLAUDINO FURQUIM

O PODER DA LIDERANÇA DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia com Linha de Pesquisa em

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador – Instituição

Prof. XXXXXX- Instituição

Prof. XXXXXX - Instituição

(Obs.: As assinaturas dos integrantes da Banca Examinadora ocorrerão após a apresentação)

SÃO LOURENÇO

2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 O QUE É A EDUCAÇÃO PARA SOCIEDADE	07
2.1.1 Sociedade Grega: Atenas	08
2.1.2 A Paideia Grega: Conceito	08
2.1.3 Renascimento: Humanismo	09
2.1.4 Sociedade Moderna: Século XVIII	10
2.1.5 Sociedade Contemporânea: Século XIX.....	11
2.2 LIDERANÇA EM SALA DE AULA.....	11
2.3 O PODER DO LÍDER	14
2.4 A MOTIVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4 REFERÊNCIAS	20

O PODER DA LIDERANÇA DO PROFESSOR NA SALA DE AULA

Andréia Claudino Furquim¹

Vitor Costa Rezende Júnior²

RESUMO

O presente artigo busca entender os caminhos da educação e forma como o professor através do ato de ensinar pode influenciar significativamente seus alunos. Para isso falaremos sobre períodos pertinentes da história da educação, suas influencias e modelos de ensino. Após discorreremos sobre a liderança em sala de aula, analisando maneiras de levar o conhecimento de forma eficaz para quem já possui todo tipo de informação devido as novas tecnologias, trataremos também do poder do líder, mostrando que o professor possui diversas maneiras de colaborar para a formação integral de seus alunos, pois são influenciadores diretos dos mesmos, enfatizaremos a questão do caráter que é a chave para o desenvolvimento de uma liderança efetiva, um professor necessita conhecer o que faz, amar o que faz e ser responsável pela lugar de poder que ocupa, sabendo mesclar justiça, honestidade e respeito. Outra questão a ser tratada é a motivação, o mundo cada vez mais necessita de pessoas preparadas e eficazes em suas ações, o educador que consegue cativar seus alunos está dando a eles muito mais do que o simples conhecimento didático, mas estão formando pessoas conscientes de suas ações, autônomas e capazes de serem excelentes não apenas em sala de aula, mas também na sociedade, sendo firmes em suas escolhas e projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Professor, liderança, motivação, educação.

ABSTRACT

This article seeks to understand the paths of education and how the teacher through the act of teaching can significantly influence his students. For that, we will talk about pertinent periods in the history of education, its influences and teaching models. After we will talk about leadership in the classroom, analyzing ways to bring knowledge effectively to those who already have all kinds of information due to new technologies, we will also address the power of the leader, showing that the teacher has several ways to collaborate for the integral training of their students, as they are direct

¹ Andréia Claudino Furquim, aluna de pedagogia da Faculdade UNIS, andreia.furquim@alunos.unis.edu.br

² Vitor Costa Rezende Júnior, professor da disciplina de Gestão de pessoas e equipes da Faculdade UNIS, vitor.junior@professor.unis.edu.br

influencers of them, we will emphasize the question of character which is the key to the development of effective leadership, a teacher needs to know what he does, love what he does and be responsible for the place of power that occupies, knowing how to mix justice, honesty and respect. Another issue to be addressed is motivation, the world increasingly needs people prepared and effective in their actions, the educator who manages to captivate his students is giving them much more than simple didactic knowledge, but they are training people aware of their actions, autonomous and capable of being excellent not only in the classroom, but also in society, being firm in their choices and projects.

KEYWORDS: Teacher, leadership, motivation, education.

1. INTRODUÇÃO

Para compreendermos o papel do professor na sala de aula e sua relevância para o encaminhar do aluno, iremos adentrar na história da educação e fazer análises dos períodos mais pertinentes. A princípio falaremos da Grécia, a educação ateniense e o conceito de Paideia, percorremos também o período moderno, séculos XV e XVIII em seus diversos aspectos, até a sociedade contemporânea, séculos XIX e XX e as novas transformações educativas.

Esse longínquo passado, sob certos aspectos, está diante de nós como um desafio para repensar modelos de pensamento, de comunicação, de formação etc. (CAMBI, 1999, p 55)

Após analisarmos os vínculos educativos passados, discorreremos sobre o papel do professor na sala de aula, sua influência na vida dos alunos e a forma que através do processo de ensinar ele pode se tornar um líder. Atualmente nos deparamos com muitos jovens desmotivados, incertos de suas escolhas e inseguros em relação aos seus anseios. Este artigo tem o intuito de proporcionar reflexões aos educadores sobre a maneira com que atuam em suas turmas e salientar que eles possuem ferramentas de formação muito mais pertinentes que apenas os conteúdos didáticos,

professores podem ajudar seus alunos a transformarem a realidade, sendo exemplos de caráter e persistência.

Seu papel é encorajar as pessoas a partilharem conhecimentos e experiências de forma a funcionarem como uma influência constante e positiva para quem está a seu redor. (HUNTER, 2006, p 53)

Ser professor é acreditar que as pessoas tem potencial e que podem sempre ir além, é mostrar determinação, ser paciente e cuidadoso com seu papel de influenciador, buscando formas de motivar seus alunos para que eles consigam realizar com excelência qualquer atividade que se disponham a fazer.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. O que é a Educação para a Sociedade

Ao longo da História nos deparamos com diversos modelos e estruturas sociais que influenciaram diretamente no conceito de educação, para cada período demanda-se um determinado tipo de conhecimento e habilidade para satisfazer os interesses e ambições que crescem mediante a cada descoberta.

“A antiguidade- sobretudo grega- é o armazém dos modelos originários da formação social e humana.” (Cambi p.54, 1999). Analisando os aspectos da educação antiga, conseguiremos compreender a modificação das pedagogias, a origem de determinadas práticas pedagógicas e suas alterações. Considerando o atual cenário educacional com a era da informação e tecnologia, o mundo necessita cada vez mais de pessoas capacitadas para este novo tempo, portanto para que se tenha uma transformação em massa o que muda é o plano curricular das instituições educativas.

2.1.1 Sociedade Grega: Atenas

A educação ateniense era voltada ao modo democrático e livre de formação, onde se dava espaço para cultura literária e musical, buscavam o crescimento da personalidade humana para além dos valores práticos. Atenas se diferenciava de Esparta, por exemplo, onde se tinham uma formação militar, totalitarista, valorizavam a obediência, a força e a coragem, deixando alheia as atividades como leitura e escrita. Atenas exercia um estímulo para toda a Grécia, pois consideravam necessário que todos conhecessem e adquirissem hábitos de escrita, oratória, literatura, filosofia, ignorando o trabalho manual e comercial. Porém esse modelo educativo, a princípio foi apresentado a rapazes que participavam das palestras e da escola ateniense, tendo uma formação que se estendia até os 18 anos de idade. Esses métodos foram de extrema importância, até que se chegassem à descoberta da base pedagógica antiga, a Paideia. (CAMBI, 1999).

2.1.2 A Paideia Grega: Conceito

A cultura grega, sobre a supremacia de Atenas passa por uma série de transformações e salientam por uma democracia que vise a troca de classes no poder, exigindo que cada indivíduo tenha o livre exercício de sua razão e crenças. Devido a estes acontecimentos surge o “Iluminismo Grego” e a figura dos sofistas. Eram profissionais na arte do falar bem, ensinavam os filhos da elite mediante a pagamento, para serem influentes na política, entretanto não tinham nenhuma preocupação com a verdade, formavam jovens para serem convincentes e bons oradores. Entretanto neste período de ascensão dos sofistas surge a figura de Sócrates, criticando o sistema vigente e transformando os rumos da educação, onde se pensava em um homem de virtudes, autêntico, que seria capaz de fazer discursos racionais através do processo da dialética. (CAMBI,1999).

Estamos diante de uma Paideia como problematização e como pesquisa, que visa a um indivíduo em constante amadurecimento de si próprio, acolhendo em seu interior a voz do mestre e fazendo-se mestre de si mesmo. (CAMBI, 1999, p 88)

Verificamos que a Paideia consiste da formação integral e individual do homem, onde o mesmo passa por um processo de Maiêutica, diálogo constante com o eu interior na busca por suas próprias verdades. A Paideia socrática não se fundamenta em respostas prontas, mas destaca a necessidade do processo dialético, onde a síntese formulada seja o início de uma nova tese.

2.1.3 Renascimento: Humanismo.

De acordo com Cambi, a época moderna é marcada por grandes transformações sociais, políticas, culturais. O império, papado e os grandes feudos vão perdendo lugar e se mantem assim até o fim do século XV, onde entram em declínio, devido a vários fatores políticos e econômicos. A burguesia começa a se efetivar, sendo os banqueiros, artesões e o senhor da cidade que dominarão o monopólio econômico e cultural. E nesse contexto nasce uma nova forma de pensar, tendo início na Itália e se difundindo posteriormente por toda Europa, o homem agora se colocará no centro do mundo, não mais dominado pelo clássico homem medieval, nutrido de religiosidade e sim coberto pela ideia de conquista, capaz de movimentar sua própria vida e construir sua humanidade, entretanto não exclui Deus sequer o entendimento de seus limites, apenas se coloca como ser livre capaz de idealizar, modificar e traçar seu próprio caminho.

Com o Humanismo, apresenta-se um diferente modelo educacional, no qual resgatam os clássicos gregos e latinos como forma de inspiração para que o ensino não seja apenas gramatical, teórico, mas recoberto pelos valores da educação antiga, onde se tem a concepção de formação integral, colocando o homem em completa atuação na sociedade. Segundo Cambi (1999) um dos modelos mais relevantes da pedagogia humanista foi a escola de Vittorino dos Ramboldi, caracterizada pela junção do modelo

humanista de educação e o ético-religioso, conferindo ao homem seu completo desenvolvimento, físico, intelectual e religioso.

2.1.4 Sociedade Moderna: Século XVIII.

No século XVIII ocorreram mudanças que reformaram todo o sistema pedagógico da época, mudando não só as teorias mais as próprias instituições, o movimento iluminista no qual culminou com a revolução francesa é quem deu vida a todas essas transformações. Surgiram grandes teorias pedagógicas na França, Alemanha e Itália, contudo o modelo mais complexo de formação foi o do teórico francês Jean-Jacques Rousseau, que modificou a educação moderna, criticando a nova classe burguesa e elaborando uma formação desde o nascimento até a adolescência, colocando a criança no centro do processo e traçando uma nova ideia de infância.

Rousseau dentre suas teorias, destaca dois modelos: o de homem e de cidadão, onde reconhecia o homem como ser alienado pelos falsos anseios da sociedade e buscava através do processo educativo libertar e trazer o homem para perto de sua natureza. A obra *Emílio* publicada em 1762 é um modelo de suas teorias, visava as necessidades da criança, seu tempo e as particularidades de cada idade, sendo fundamental um pedagogo que orientasse os alunos a refletirem, incentivando o livre pensamento, não devendo influenciá-las com princípios moralistas, crenças e as demais corrupções da vida adulta, *Emílio* não foi o único modelo pedagógico elaborado por ele, mas o que teve maior repercussão e serviu de base para pedagogia posterior. (CAMBI, 1999).

A sociedade moderna mediante a revolução francesa, não suscitou apenas ideais disruptivos de formação educacional, mas também civis e religiosas. O período se abre a uma concepção laica e racional, dando vida as diversas formas de expressão. Outro importante acontecimento no final do XVIII foi a revolução industrial, o homem perdendo seu espaço para máquina e se fazendo escravo dela e de seus senhores, o momento gerou revoltas e um grande fortalecimento da imprensa.

2.1.5 Sociedade Contemporânea: Século XIX

A contemporaneidade foi marcada pela revolução industrial, expansão política, manifestação das massas, busca por direitos e pela democracia, no campo educacional diante dos ideais marxistas, pedagogia e sociedade criam um vínculo cada vez mais forte, elaborando através de fundamentos ideológicos modelos formativos, assumindo um caráter político onde a educação servia de porta voz para alianças e estratégias políticas. Neste período surge novas figuras educativas: A criança, a mulher e o deficiente. A valorização da infância iniciada por Rousseau afirma-se cada vez mais, a mulher começa a ser reconhecida e busca sua integração na sociedade, ganha espaço também o deficiente físico e mental, através dos avanços da psiquiatria, psicanálise e novos modelos pedagógicos, como de Maria Montessori. O século XIX em particular é voltado para a pedagogia, nele encontramos diferentes estudos e perspectivas sobre a educação, muitos teóricos são influenciadores deste tempo, como as pedagogias românticas de Pestalozzi e Froebel, que retomam o pensamento rousseauiano e elaboram um modelo de formação humana e social. Aparece também a figura de Hegel filósofo idealista e Herbart filósofo realista, críticos do pensamento romântico, elaborando assim, uma pedagogia com abordagens históricas e científicas. Na metade do século se difundiu a pedagogia positivista de Auguste Comte, tendo como centro as ciências da natureza e da sociedade. Outra personalidade da época é Karl Marx mostrando um viés econômico e político da educação. Já no fim do século, nos deparamos com um modelo alternativo e peculiar com o filósofo Nietzsche, que estabelece uma ruptura com as pedagogias passadas e idealiza um modelo de homem livre, capaz de edificar-se e conduzir-se ao novo. (CAMBI, 1999).

2.2 Liderança em sala de aula

Diante dos caminhos que a educação percorreu ao longo dos séculos, observamos modelos e alternativas de ensino diferentes, devido aos fatores sociais, políticos e econômicos de cada época. Nesses períodos, apresentaram-se grandes personalidades que movimentaram os rumos da educação, instruindo no que se

deveria ensinar e de que forma aprender. Construindo um paralelo com o presente cenário educacional, podemos observar que o sistema de ensino possui um padrão com objetivos a serem cumpridos em cada etapa, porém existem inúmeras metodologias para serem utilizadas. Essa gama de opções nos coloca diante de numerosas incógnitas: O que ensinar? Como ensinar? Por que ensinar? Para alcançarmos um feedback, versaremos sobre liderança e sua relevância na vida profissional do educador.

Liderança é definida como: “A habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter.” (Hunter, p. 18, 2006). Se consideramos esse conceito e relacionarmos com a prática docente, logo poderemos construir reflexões para as questões apontadas, “O que ensinar?”. Para esta, é necessário compreender os objetivos e expectativas da instituição de ensino que se atua, conhecer o plano curricular e as demais exigências a serem cumpridas, em um segundo momento, é fundamental conhecer o lugar onde a escola se situa, seu entorno e as características da comunidade a qual pertence, isso favorece a melhor compreensão do público atendido e expõe as necessidades que devem ser resolvidas. “Como ensinar?”, não se possui uma fórmula para nenhuma das indagações, portanto se torna necessário pensa-las quando se trata de uma conexão com o outro, com isso, podemos associar essa pergunta a história da pedagogia, pois ao observá-la encontramos como já citado, personagens notáveis que ousaram reconstruir modelos e criar novas possibilidades de ensino, por conseguinte o “Como ensinar?”, se trata de inovação, construir caminhos que leve o discente a produzir ideias e solucionar problemas, não é o conteúdo em si que necessita de maior visibilidade, mas a forma como o aluno através do mesmo consegue se organizar e produzir novas inquietações.

Liderar significa conquistar as pessoas, envolvê-las de forma que coloquem seu coração, mente, espírito, criatividade e excelência a serviço de um objetivo.
(HUNTER, 2006, p 20)

Atualmente o professor possui muitas maneiras de ser criativo e encorajar seus alunos a reinventarem a si mesmos e o mundo. Devido as novas tecnologias e a gama de

informações que nos rodeiam, os educandos possuem todo e qualquer tipo de conhecimento em suas mãos, com isso, para suprir as necessidades dessa geração, podemos utilizar de Metodologias Ativas, este é um conceito que tem o intuito de promover o aluno, colocando-o como peça fundamental do processo, busca também incentivar a interação, trabalho em equipe e a autonomia. O professor através deste método pode se reinventar e buscar maneiras de exercer seu papel como líder.

Profissionais criativos adoram ideias e sempre parecem ter um estoque inesgotável delas. Quanto mais dão, mais parecem ter. Criatividade e generosidade se alimentam mutuamente. (MAXWELL, 2007, p 86)

O professor dentro do modelo de metodologias ativas é colocado como mediador do conhecimento, isso pode ser uma vantagem para desenvolver os princípios de liderança, pois ao provocar o diálogo e a partição dos alunos, o educador se coloca também como ouvinte, e ser ouvinte é fundamental para um líder, saber se colocar à disposição do outro e levar a ele o que se tem de melhor, proporcionar a experiência. Segundo Maxwell (2007), o indivíduo em um primeiro momento possuiu algumas experiências que poderão ser desenvolvidas com ajuda de um profissional. Portanto é pertinente que se leve ao aluno possibilidades, ideias a serem desenvolvidas em conjunto e assim faça com que através da interação construam algo maior. Outra característica fundamental para um líder é a persistência, mostrar que ama o que faz e está apto para encarar qualquer desafio, deve-se lembrar que são influenciadores diretos daqueles que ali estão, e falta de interesse do líder, provoca desmotivação e baixo desempenho do grupo. Mais um ponto principal para um bom líder é ter a capacidade de inovar, a pessoa que está disposta a mudar consegue movimentar pessoas para trabalharem juntas e isso é a chave do sucesso. Portanto, “coloque as pessoas em contato. Seja a ponte que une umas às outras.” (Maxwell, p.85, 2007) O professor deve ser capaz de reinventar, motivar a união entre os discentes e ter empatia por eles, pois só assim conseguirá fazer com que seus alunos tenham senso crítico, sejam protagonistas, participativos, responsáveis e conscientes do que são capazes de fazer.

A última interrogativa, “Por que ensinar?”, leva-nos ao encontro da escolha por lecionar, que requer responsabilidade e formação continuada, o profissional da educação não deve se acomodar, mas sim buscar o contínuo encontro com o conhecimento, pois estão diante de pessoas que irão movimentar o futuro da sociedade, e para ajuda-las na construção do conhecimento, se faz necessário conhecer o motivo pelo qual está à frete da sala de aula.

Sentir que estamos no controle, que somos os mestres do nosso próprio destino no trabalho e na vida, é um dos maiores propulsores tanto do bem-estar quanto do desempenho. (ACHOR, 2012, p 142)

Para que o educador se sinta confiante em suas ações é importante interagir com o todo educativo, buscar evoluir não somente como profissional, mas como pessoa, pois todas as nossas ações refletem de forma significativa na vida de quem está a nossa volta. “O efeito propagador é o exemplo perfeito de como nossa influência e nosso poder não têm nenhum limite discernível real.” (Achor, p.225, 2012) Nossas atitudes e dizeres podem ir além do que imaginamos, não é apenas ensinar é formar pessoas para saírem de sua zona de conforto.

2.3 O poder do líder.

O professor possui uma grande responsabilidade, que não se restringe apenas em expor conteúdos e manter a sala em ordem, ser regente não significa ser um líder, liderança tem a ver com incentivo, motivação, respeito e vontade de promover o desenvolvimento de todos.

Professores com mindset de crescimento (...) são inteiramente altruístas. Adoram aprender. E ensinar é uma maneira maravilhosa de aprender. Aprender sobre as pessoas, e como funcionam. Sobre a matéria. Sobre si mesmos. E sobre a vida. (DWECK, 2017, p 215)

Com isso, podemos perceber a importância do diálogo e da troca de vivências entre professor e aluno, essa interação estimula a autonomia e a busca incessante pelo conhecimento. Se a grande preocupação do educador for somente concluir os conteúdos didáticos, estaremos diante de uma grande perda. O docente, depois da família, se torna a pessoa a qual o aluno tem maior contato. Refletindo sobre isso, conseguimos ver que além de expositores de conteúdo, são formadores de vidas e exemplos de caráter.

Quando nos "alistamos" para ser o líder, nos dispomos a assumir uma tremenda responsabilidade. Afinal, seres humanos são confiados aos nossos cuidados e há muita coisa em jogo. Nunca deixo de me espantar com a maneira indiferente e descuidada com que as pessoas lidam com seus papéis de liderança. (HUNTER, 2006, p. 23)

E para lidarmos de forma cuidadosa com o papel que exercemos é crucial o desenvolvimento do caráter. Segundo Hunter "A palavra caráter tem sua origem num verbo grego que significa gravar.". (Hunter, p.82, 2006) Ao entrarmos em contato com o outro, automaticamente nos tornamos influenciadores, analisando essa afirmativa, conseguimos chegar à seguinte conclusão, para que o ato de ensinar provoque mudanças significativas no outro é preciso que o transmissor acredite nelas e seja capaz de transformar a si mesmo. Ter caráter é sempre buscar tomar as decisões certas de forma justa, pois podemos afetar significativamente a vida do outro. E fazer a coisa certa dentro do ambiente escolar é saber cuidar do lugar de poder em que se encontra, determinadas atitudes podem provocar indisciplina na sala de aula, falta de comprometimento dos alunos e o baixo nível de aprendizagem. Em outras situações de abuso do poder, podemos encontrar salas anestesiadas, onde o professor mantém a ordem, porém os alunos não encontram espaço para interação e diálogo. A mudança de caráter requer persistência, ou seja, "caráter é basicamente a soma total dos nossos hábitos, virtudes e vícios. É conhecer o bem, fazer o bem e amar o bem, os hábitos da mente, da vontade e do coração." (Hunter, p.83, 2006). Se caráter é a soma de nossos hábitos e somos influenciadores direto do outro, logo precisamos repensar nossas atitudes.

Se tentar praticar as “maneiras” de valorizar as pessoas antes de analisar como você pode se tornar alguém melhor, vai se decepcionar. Mas, ao se concentrar primeiro em você, logo estará pronto para se voltar para os outros. (MAXWELL, 2007, p. 12)

Encontramos muitos educadores presos no vício de reclamar, querendo encontrar os culpados de todo insucesso de sua turma, o aluno bagunceiro, o grupinho que fala demais, a falta de atenção de outros e assim por diante. Desculpas feitas para ocultar a incapacidade do mesmo de fazer a coisa certa de pensar nas suas ações e tentar modifica-las. “Se o seu melhor não for melhor do que o que os “outros” possuem, você jamais irá leva-los além de onde estão”. (Maxwell, p.13 2007). É elementar que o professor se reconheça, aliás a escolha de estar ali foi do próprio e se há dúvidas dessa decisão é melhor não ir em frente. Mudar não é fácil, mas não é impossível, desde que se saiba observar a si mesmo, buscar alternativas para solucionar os problemas e não desculpas como forma de satisfação. Contudo este é um longo processo, como coloca Hunter (2006) é preciso ter comprometimento para que haja a mudança e assim atingir seus objetivos. Professores preguiçosos desmotivam os alunos, para exigir crescimento do outro, precisamos estar sempre dispostos a mudar, ouvir, dialogar e isso não significa ser o educador “Bonzinho” que aceita toda e qualquer condição, mas é utilizar do caráter para mesclar autoridade, justiça, honestidade e respeito.

Quando você é honesto sobre sua necessidade de ser ajudado, específico no que diz respeito ao valor que os outros agregam e capaz de reunir os outros ao seu redor para fazer algo maior do que você mesmo, todos saem ganhando. (MAXWELL, 2007, p. 29)

Um ponto fundamental para o exercício do caráter é reconhecer os alunos, ninguém se torna um professor brilhante por sua pura capacidade intelectual, mas pelos resultados apresentados pelos discentes, pela forma com que saem da sala de aula.

É intrigante ver educadores cobrando resultados de seus alunos, uma vez que os mesmos não os colocam como parte fundamental do todo. Para incentivar os alunos é necessário deixá-los participar, acolher suas ideias, provocar questionamentos, “todo ser humano deseja uma vida significativa. Todos nós precisamos saber que somos necessários e que o que temos a oferecer ao próximo tem valor.” (Maxwell, p.28, 2007), tudo isso aumenta a autoestima e contribui para construção da autonomia. O maior motivo de ser influente na vida de alguém é também ser influenciado por ele, as melhores ideias não saem de um livro, ou dos conhecimentos trazidos pelo professor, mas elas brotam das conexões feitas com o grupo.

Alunos se formam a todo tempo, porém o fato de estarem formados não representa estar preparado para os desafios que a vida impõe, muitos jovens possuem dificuldades de encontrar o caminho que deve seguir, e quando já o sabem, se deparam com incertezas, inseguranças, angustias, medos. Não é difícil encontrar uma profissão ou determinar o que irá fazer da vida, mas é lamentável não ter coragem, determinação, autonomia. O professor assim como em qualquer profissão, deve amar o que faz e estar disposto a ser um exemplo, e não apenas de um grande intelectual, mas de um ser humano autônomo, criativo e ético.

O papel do líder servidor é parecido com o do maestro de uma orquestra. Podemos lhe ensinar a teoria da música e a tocar um instrumento musical. Mas quem possui a habilidade para juntar tantos músicos diferentes e fazê-los tocar a música em harmonia? (HUNTER, 2006, p. 27)

Muitos se tornam professores, mas poucos são líderes de suas turmas, o educador que vê números no lugar de pessoas, forma uma sociedade incapaz de fazer a diferença. E fazer a diferença não é ter uma fórmula para mudar o mundo, mas conseguir fazer com excelência aquilo que lhe é confiado.

2.4 A motivação como estratégia.

“Alunos ansiosos, mal-humorados ou deprimidos, não aprendem; pessoas colhidas nesses estados não absorvem eficientemente a informação nem a elaboram devidamente”. (Goleman, p. 114, 2011). Dessa forma uma estratégia para se ter alunos eficazes e comprometidos é utilizando a motivação, as pessoas vivem em busca de reconhecimento, o aluno não se sente satisfeito somente por ter alcançado um dez em uma atividade, mas pelos elogios que são feitos pelo seu empenho. Professores devem ser capazes de encorajar seus alunos, parabenizar a tentativa e não só os acertos, isso provoca entusiasmo e persistência.

Não podemos falar de forma objetiva sobre motivação enquanto não compreendermos que a verdadeira motivação consiste em manter a pessoa entusiasmada, querendo agir e dar o melhor de si à equipe. Motivar é influenciar e inspirar à ação. (HUNTER, 2006, p. 109)

Professores motivados, seguros de seus objetivos e fervorosos no que se ensina, transmite ao discente segurança e vontade de crescer em âmbito intelectual e pessoal. Outro ponto fundamental é que estes incentivos sejam para todos os alunos da classe e não apenas para um grupo determinado.

Segundo Dweck, “os grandes professores estabelecem padrões elevados para todos os seus alunos e não somente para os que já estão em nível alto.” (Dweck, p.211, 2017) É importante perceber que separar alunos por nível de desenvolvimento intelectual não colabora para o progresso da turma, pelo contrário, provoca desavenças e a quebra total da motivação.

Segundo a mesma autora, o objetivo é fazer com que as pessoas alcancem algo que lhes deem significado. E para que os alunos cheguem onde desejam, precisam de pessoas que os encoraje e estimulem a vontade de crescer. “Uma palavra errada pode esmagar o sonho de alguém; a palavra certa pode inspirar esse alguém a perseguí-lo.” (Maxwell, p.53, 2007). Futuros professores, profissionais de saúde, juízes,

empresários, comerciantes entre tantos outros profissionais passam pela sala de aula, portanto é fundamental que o educador seja a chama para formar alunos que sejam brilhantes não apenas como profissionais, mas como pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo mais relevante desse trabalho é mostrar ao educador sua importância, e que sua escolha por lecionar deve ser consciente, pois como foi colocado ele é um grande influenciador. Verificamos também as diversas formas de fazer a diferença, sendo uma delas através da construção do caráter que é peça fundamental para desenvolver os princípios de liderança. Ao realizarmos este estudo conseguimos refletir sobre o atual cenário educacional, onde a tecnologia e a informação possibilitam o mundo de conhecimento aos alunos, exigindo cada vez mais do professor a capacidade de reinventar. Observamos que não basta ter apenas o diploma nas mãos, pois a responsabilidade do profissional da educação vai além da tarefa de inserir conteúdos na cabeça dos alunos, professores são formadores de pessoas, influenciadores de comportamento e exemplos de caráter. A sociedade salienta por pessoas capazes de solucionar problemas, autônomos e eficientes no que fazem, o insucesso na maioria das vezes é ocasionado pela falta de autoestima, persistência e o medo de arriscar. O professor deve ser motivador do saber, ajudar seus alunos a desconstruírem as barreiras que os impendem de ir além, incentivar o trabalho em equipe e a formação de ideias, dando suporte para que os educandos potencializem seus sonhos. E uma grande estratégia para intensificar sonhos é utilizar a motivação, pessoas entusiasmadas e satisfeitas conseguem efetivar com excelência seus projetos. A maior reflexão a se fazer é que temos muito a oferecer as pessoas desde que consigamos ser autênticos, justos e honestos nas funções que exercemos.

REFERÊNCIAS

ACHOR, Shawn. **O Jeito Harvard de Ser Feliz**: O curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo. Tradução de Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. Tradução S. Duarte 1.ed. São Paulo: Objetiva, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: A Teoria revolucionaria que redefine o que é ser inteligente. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

MAXWELL, John C. **25 maneiras de valorizar as pessoas**: Como fazer todos à sua volta se sentirem especiais. Tradução de Fabiano Morais. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.